

UMA GUERRA PELA CIVILIDADE: OS “FANÁTICOS” DO CONTESTADO ATRAVÉS DO JORNAL A FEDERAÇÃO (PORTO ALEGRE, 1914)

NOBRE, Felipe Nunes¹; ESPIG, Márcia Janete²

¹Universidade Federal de Pelotas, História Licenciatura. <felipennobre@yahoo.com.br>;

²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História. <marcia.espig@terra.com.br>.

1 INTRODUÇÃO

Esta apresentação é resultado da participação do autor no projeto “Representações jornalísticas sobre o movimento do Contestado através d' A Federação (Porto Alegre, 1912-1916)”, coordenado pela professora Márcia Espig e financiado pela FAPERGS.

O movimento do Contestado foi um conflito que ocorreu entre 1912 e 1916 na região meio-oeste do atual estado de Santa Catarina, em território então disputado entre este estado e o Paraná. Esse litígio foi um dos agravantes para o início do conflito, não sendo, entretanto, seu determinante. A institucionalização da propriedade privada, decorrente da penetração de forças capitalistas na região, bem como a expulsão dos habitantes das terras concedidas à *Brazil Railway Company* para a construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, dentre outros fatores, geraram um grande contingente de despossuídos, aumentando as tensões sociais na região (ESPIG, 2002). Tais tensões tornaram-se conflito armado:

Entre os anos de 1912 e 1916, cerca de 20.000 pessoas reuniram-se sob a expectativa messiânica de retorno dos monges João Maria e José Maria – aquele considerado “encantado” em um morro da região; este, assassinado em um conflito com as forças legais em outubro de 1912. Como as primeiras expedições das forças públicas dos estados paranaense e catarinense não puderam derrotar os rebeldes, solicitou-se a intervenção do exército (ESPIG, 1998, p. 270).

O material pesquisado foi interpretado à luz das considerações sobre identidade de Tomaz Tadeu da Silva (2009). Segundo o autor, “identidade e diferença estão em uma relação de estreita dependência” (2009, p.74), já que ambas só fazem sentido quando relacionadas. Além disso, é importante ressaltar as relações de poder envolvidas no processo, já que:

A identidade, tal como a diferença, é uma relação social. Isso significa que sua definição – discursiva e lingüística – está sujeita a vetores de força, a relações de poder. Elas não são simplesmente definidas; elas são impostas. Elas não convivem harmoniosamente, lado a lado, em um campo sem hierarquias; elas são disputadas (SILVA, 2009, p. 81).

Nesse sentido, busco interpretar a forma pela qual, em suas publicações de janeiro a dezembro de 1914, o jornal A Federação tratou, nos termos acima propostos, a população sertaneja envolvida no movimento do Contestado.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho baseia-se na utilização de fontes jornalísticas, que requerem certos cuidados metodológicos. Tania de Luca (2010) aponta a importância de se levar em conta ao menos dois aspectos ao utilizar esse tipo de fonte.

Em primeiro lugar, é preciso considerar sua materialidade, entendida como a “[...] interação entre os métodos de impressão disponíveis num dado momento e o lugar social ocupado pelos periódicos” (LUCA, 2010, p. 132). Desse modo, para se mapear as condições técnicas vigentes no período e, assim, conhecer as possibilidades que o jornal acatou ou não em sua constituição, ou seja, para conhecer o contexto sociocultural em que se insere, é preciso definir o lugar que ele ocupa na própria história da imprensa.

Um segundo aspecto a ser considerado refere-se ao conteúdo do jornal. Trata-se de estar ciente de que “a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público” (LUCA, 2010, p. 139). Nesse sentido é essencial identificar o grupo responsável pela linha editorial do jornal em questão.

O jornal A Federação, de Porto Alegre, foi publicado entre janeiro de 1884 e novembro de 1937. Órgão do Partido Republicano Rio-grandense, A Federação surgiu com o intuito de propagandear as ideias deste partido, tendo, entre seus fundadores e mantenedores, figuras de destaque na política do estado, como Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros. Em meados da década de 1910 o jornal gozava de grande prestígio no estado (DILLENBURG, s.d.). Para esta apresentação, foram pesquisadas todas as edições de janeiro a dezembro de 1914.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas matérias referentes ao conflito do Contestado publicadas por diferentes jornais, de acordo com Espig (1998, p. 277), “a dicotomia entre o litoral, civilizado, e o interior, fanatizado e inculto, é aspecto recorrente da análise jornalística”. Assim, nessas publicações percebe-se uma atitude de afastamento cultural entre o indivíduo urbano (civilizado), contexto no qual se insere o editor e o leitor do jornal, e o habitante do interior (inculto, ignorante), matéria das notícias. Busco interpretar a forma que o jornal A Federação, em suas publicações ao longo de 1914, tratou essa relação, constituindo os sertanejos do Contestado enquanto diferença, reforçando, assim, aspectos da identidade da sociedade urbana brasileira do período.

Em abril de 1914, A Federação publicou entrevista exclusiva com o general Carlos Frederico de Mesquita, que estava prestes a assumir o comando das forças federais na zona do conflito. Nessa publicação, o general Mesquita disse que pretendia tentar resolver o conflito de forma pacífica. Apenas não obtendo êxito com esta estratégia é que iria mobilizar seus contingentes, já que “[...] como bem compreende é sempre desagradável derramar o sangue dos nossos patrícios, ainda quando estes sejam os fanáticos dos sertões de Santa Catarina e Paraná” (A Federação, 10/04/1914, p. 1). É nítida, nesta passagem, a postura de superioridade cultural assumida pelo general e reproduzida pelo periódico, ao pôr os dois grupos sociais, ainda que compatriotas, em uma relação assimétrica.

Mesmo quando a opinião era contrária à guerra, numa perspectiva de suposta solidariedade aos sertanejos, as considerações eram impregnadas de preconceito. O jornal noticiou um apelo, publicado no Diário da Tarde, do Paraná, em que se pedia ao governo federal que cessasse a violência na repressão aos sertanejos, já que se tratava de “[...] um grupo de infelizes brasileiros, homens, mulheres e crianças, que estão agindo sem consciência, acorrentados pela cegueira da ignorância e sugestionados pelo fanatismo religioso” (A Federação, 11/01/1914, p. 9) Nesse caso, por sua situação de “ignorância”, aquela população é digna de pena, de compaixão. Apesar de, a princípio, a intenção de tal apelo ser positiva, permanece a visão do sertanejo enquanto diferença, enquanto inferioridade.

Por fim, consideremos um exemplo emblemático do que, para os representantes urbanos de uma república “moderna”, significava a revolta do Contestado. No início de novembro o jornal publicou uma matéria retirada do Comércio do Paraná, em que o autor considerava o conflito uma “[...] desagradável conflagração sertaneja que já se estava prolongando demais, em detrimento dos nossos foros de país civilizado” (A Federação, 04/11/1914, p. 8). Aqui, é evidente a ideia da incompatibilidade entre um grupo de sertanejos “fanatizados” e o projeto de um país moderno e “civilizado”. E essa incompatibilidade é tão grande que, como o autor deixou implícito, poderia comprometer a imagem do Brasil ante a comunidade internacional.

4 CONCLUSÃO

Ao pesquisar as publicações referentes ao movimento do Contestado no jornal A Federação no ano de 1914, foi possível constatar que a população sertaneja envolvida no conflito foi descrita enquanto diferença, pertencente a uma esfera cultural distinta daquela na qual se encontravam os envolvidos na produção e circulação do jornal. Trata-se do fortalecimento de uma dicotomia que punha, de um lado, os indivíduos citadinos, educados, civilizados, e de outro, os sertanejos, ignorantes, incultos, fanáticos. De acordo com Silva:

A eficácia produtiva dos enunciados performativos ligados à identidade depende de sua incessante repetição. Em termos de produção da identidade, a ocorrência de uma única sentença desse tipo não teria nenhum efeito importante. É de sua repetição e, sobretudo da *possibilidade* de sua repetição, que vem a força que um ato lingüístico desse tipo tem no processo de produção da identidade. (SILVA, 2009, p. 94).

Praticamente todas as matérias referentes ao movimento do Contestado, que em determinados períodos chegam a ser diárias, trazem, no título, a alcunha “os fanáticos”. Além disso, no conteúdo dessas publicações, os sertanejos são geralmente considerados - além de fanáticos - ignorantes, bandidos, bárbaros, etc. Dessa forma, é possível concluir que A Federação, ao reiterar cotidianamente esses julgamentos, contribui, por um lado, para que o leitor aceite como legítima a repressão violenta ao movimento e, por outro, para reforçar a identidade da comunidade urbana de produtores-leitores do jornal, em termos diametralmente opostos àqueles utilizados em relação aos sertanejos.

5 REFERÊNCIAS

DILLENBURG, Sérgio Roberto. **Quatro publicações marcantes do jornalismo rio-grandense**. Nova Petrópolis: Amstad, s.d..

ESPIG, Márcia Janete. **A presença da gesta carolíngia no movimento do Contestado**. Canoas: Ed. ULBRA, 2002.

_____. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. **Estudos ibero-americanos**, Porto Alegre, v. XXIV, n. 2, p. 269-289, 1998.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Cap. 4, p. 111-153.

OS FANATICOS. **A Federação**, Porto Alegre, ano XXXI, n. 260, 4 nov. 1914, p. 8.

OS FANATICOS DE TAQUARUSSÚ: plano de acção do general Mesquita. **A Federação**, Porto Alegre, ano XXXI, n. 84, 10 abril 1914, p. 1.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 2, p. 73-102.

SOBRE OS FANATICOS. **A Federação**, Porto Alegre, ano XXXI, n. 9, 11 jan. 1914, p. 9.